



Trabalhos Científicos

Título: Viabilidade Dos Recém-Nascidos Pré-Termo Extremo Em Um Hospital Público No Ano De 2015

Autores: MARIA BÁRBARA FRANCO GOMES (HMDI); SILVIA BORGES FARIA (HMDI); REJANE BORGES DE ALBUQUERQUE (HMDI); PATRICIA EVANGELISTA (HMDI); MARGARETH ROCHA P GIGLIO (HMI)

Resumo: Introdução: Os avanços da perinatologia nas últimas décadas tornou possível a sobrevivência de recém nascidos (RN) cada vez mais prematuros. e a idade gestacional de sobrevivência média dos neonatos modificou de 30 a 31 semanas, na década de 60, para 23 a 24 semanas nos últimos 20 anos. Objetivo: Avaliar a viabilidade dos recém nascidos prematuros extremos em uma unidade hospitalar. Metodologia: Estudo observacional longitudinal retrospectivo e quantitativo, feito com análise dos prontuários de recém-nascidos com IG menor que 32 semanas, nascidos entre janeiro a dezembro de 2015, Resultados/discussão: Foram analisados prontuários de 65 recém-nascidos com idade gestacional menor que 32 semanas e 61 gestantes, sendo 4 com gestação gemelar. Com idade materna média de 26,4 anos, com média de 3,5 consultas por mãe que realizou pré-natal e o corticoide antenatal foi realizado em 46 pacientes (75,40). Amniorrexe prematura em 23 pacientes (37,70). A via de parto preferencial foi vaginal em 37 gestantes (60,65) contra 24 cesarianas (39,34). A idade gestacional média de sobrevivida foi de 28 sem e 4 dias, com peso médio de 1070 gramas, 8 foram classificados com pequenos para idade gestacional (12,30) quando analisado pelo gráfico de Lubchenco. O APGAR de quinto minuto foi superior a 7 em 46 (70,76), entre 5 e 7 em 10 neonatos (15,38) e menor que 5 em 9 RN (13,8). O risco de óbito foi 6 ($p=0,03$) e 3 ($p=0,01$) vezes maior quando o Apgar de 1 minuto e 5 minutos foram menores que 5, respectivamente. A média geral de dias de hospitalização foi de 39,13 dias. Conclusão: O limite de viabilidade neonatal encontrado foi de 28 semanas. O apgar menor que 5 no primeiro e quinto minutos contribuíram para óbito neonatal sugerindo que uma assistência adequada com profissionais treinados podem impactar na mortalidade de prematuros extremos